

# ANOTAÇÕES SOBRE O POSITIVISMO E A ESTRUTURA DO MUNDO ATUAL

Prof. Dr. Ernesto Jacob Keim

Junho de 2016

## FUNDAMENTOS HISTÓRICOS

O Positivismo como componente de estudo da história da economia e do mercado com matriz eurocêntrica tem Augusto Comte como um de seus principais idealizadores. Ele nasceu em 19/01/1789, em Montpellier e morreu em 05/09/1857, em Paris. Sofreu influência direta de Saint Simon seu tutor acadêmico, de Clotilde de Vaux sua musa inspiradora e da obra de Maquiavel.

Saint Simon era conde e foi um economista francês, considerado como um socialista romântico. Depois que seus pais foram guilhotinados pela Revolução Francesa ele organizou um grupo de estudos para desenvolver uma teoria conhecida como Socialismo Utópico.

Augusto Comte foi um dos integrantes do grupo de estudos de Saint Simon e eles se distanciaram na medida em que Comte se aproximou mais do mercado para atender ao que considerou uma necessidade urgente para tornar a França governável no período Pós revolucionário.

Essa opção contrariou a posição de Saint Simon que se dirigia para uma perspectiva socialista de caráter humanista, na qual o mercado deveria estar totalmente voltado para garantir partilha de bens com justiça e equidade. Por isso era considerado como um utópico e suas idéias não foram devidamente valorizadas, por que de certa forma, confrontava o poder vigente que se constituía e se definia depois da Revolução Francesa como uma estrutura capitalista e não socialista.

Saint Simon é o autor do princípio da igualdade de oportunidades como agente do igualitarismo, que também propunha a igualdade de bens e recursos. Ele também é autor do termo socialismo que foi publicado pela primeira vez em 1832 no jornal Le Globe, para caracterizar sua doutrina social.

Também foi autor da doutrina tecnocrática que se desenvolveu paralelamente à industrialização, tendo como foco a administração das empresas e das ações sociais para darem preferência ao governo das pessoas. Nesse sentido também desenvolveu e é autor do catecismo das indústrias, que pregava que tudo deveria ser realizado pela indústria e para a indústria, a fim dela atender prioritariamente às pessoas. Com essa posição instituiu o princípio de que a indústria deveria se caracterizar como uma categoria idealista e humanista de tecnocracia.

A proposta de Saint Simon era então de um socialismo amparado no desenvolvimento industrial, para produção e distribuição equitativa de bens, como superação das diferenças e das lutas de classe, pois pregava que os industriais e os operários deveriam estar num mesmo patamar financeiro e econômico.

A primeira parte do desenvolvimento do Positivismo por Augusto Comte, foi a organização da sociologia como conhecimento. A segunda parte foi a caracterização de leis que estabelecessem como a ciência deveria se caracterizar como centro das relações humanas e produtivas e, em 1844, sob influência direta de Clotilde de Vaux, reconhecida por ele como sua musa inspiradora, por quem Comte alimentou paixão platônica, desenvolveu a terceira parte do seu trabalho ao perceber e distinguir a importância dos sentimentos sobre a teoria e a práxis proclamando a religião da humanidade.

O momento em que Augusto Comte desenvolveu seu trabalho foi posterior à Revolução Francesa e muitas das Instituições estavam se reordenando e se reestruturando, e seu sucesso pode ser atribuído ao fato de ter escrito o que a classe de capitalistas ascendentes desejava ouvir e dele se aproveitou para justificar e apoiar sua escalada de poder.

O positivismo foi adotado como suporte e referencial para a ciência e para os sistemas sociais e organizacionais da vida ocidental, pois careciam de credibilidade e aceitação. Essa carência foi superada frente a capacidade de pensar e conduzir a sociedade, apoiada na velocidade e presteza na construção de respostas aos anseios de quem detinha o poder durante o século XIX e pela lógica facilmente assimilável que apresentava. Estes podem ter se constituído nos argumentos que facilitaram a implantação e consolidação do positivismo como referencial organizacional da sociedade européia e capitalista.

Atualmente o positivismo é constituinte de muitas organizações econômicas e também religiosas e é determinante, como referencial regulador e organizador da educação, da saúde, da

cultura e de muitos outros aspectos característicos da sociedade capitalista e também socialista, tanto ao nível das relações quanto no da produção e do consumo.

No Brasil o Positivismo, que foi aceito e adotado por setores da monarquia e também foi agente impulsionador da organização dos republicanos ao ponto de imprimir na bandeira a máxima positivista de “Ordem e Progresso”. Cabe destacar que na cidade do Rio de Janeiro ainda existe o templo e a biblioteca do “Apostolado Positivista no Brasil”, localizado na Rua Benjamin Constant, 74, no bairro da Glória e o templo positivista localizado em Porto Alegre.

Atualmente, o positivismo exerce forte influência no modo de ser de nossa sociedade em inúmeros setores.

De 1819 a 1828, Comte escreveu seis opúsculos que são a base e o suporte de seu trabalho. Nesses opúsculos estão editados as normas e os padrões que nortearam, a organização da vida social sob influência da cultura européia, nos dois últimos séculos.

Como primeira e segunda parte de seu trabalho pode-se destacar a organização da Sociologia apoiada sobre uma base que apresenta a sociedade sob uma perspectiva científica e por isso lhe atribui discurso de ser inquestionável e inabalável e também consolida a sociedade sobre postura determinista e organizacional que sobrepõem sentimentos e intuições, próprios da construção de cultura nas suas bases menos favorecidas. Essa organização da sociedade apoiada em moldes positivo-científicos, prevalece até hoje em muitos setores governamentais em todos os níveis e também na organização e estrutura das empresas e organizações de produção e distribuição de recursos chegando até, a nortear as relações entre as pessoas.

Como terceira parte, construiu os pilares para a “nova fé ocidental” ao instituir o sacerdócio definitivo. Para Comte, a ciência real deveria chegar à sua filosofia, capaz de, em última instância, fundamentar a “verdadeira religião” que se apresentasse como meio que desse segurança, confiança e estabilidade às pessoas e às instituições.

Essa posição de Comte, se apoiou no fato de existirem povos que resistiram à inúmeros reveses, sociais e políticos, apoiados em seus sentimentos e convicções religiosas como demonstra a história. Partindo dessa premissa, Comte acreditava que o mundo Ocidental, entendido como europeu, se imporia ao restante do planeta na medida em que se consolidasse uma religião européia. Para tal organizou o que chamou de “Religião Positiva”, que se constituiria nos pilares desse sistema de dominação e resistência.

## **FUNDAMENTOS CONCEITUAIS**

O positivismo, criado pelo pensador francês Augusto Comte (1798-1857), foi uma corrente filosófica baseada na idéia de que existe uma ordem social natural no universo. Ela seria revelada ao homem por meio de observação e do desenvolvimento do pensamento científico, dispensando explicações teológicas ou metafísicas que eram apenas estágios da percepção e do conhecimento humano a serem superados.

Comte também desenvolveu uma religião, a religião da Humanidade, que deveria substituir o Deus cristão. Por meio da fé na ciência e na celebração a grandes nomes que teriam contribuído para a evolução social do homem – Moisés, Júlio César, Shakespeare e Dante eram tidos como ícones nessa religião – Comte acreditava que poderia orientar as pessoas a atingirem o almejado estado positivista.

Rondon era membro dessa religião e freqüentador da igreja Positivista do Brasil, no Rio. Ao defender a idéia de que era necessário proteger os índios e seu território, Rondon baseava-se na convicção de que eles estavam num estágio anterior da evolução do homem, ainda teológico, e que poderiam ser orientados a dar um salto para o estágio positivista, portanto plenamente humano.

Augusto Comte desenvolveu o positivismo a partir de três aspectos que ele considerou fundamentais: A Lei dos três estados; O Referencial de Ciência e Os Princípios Norteadores da Vida Plena.

### **A – Lei dos Três Estados:**

Segundo ele todos os procedimentos sociais e humanos passam pelos seguintes estados:

1. Estado Teológico ou Fictício – se caracteriza pela pesquisa das causas primeiras e finais, para superar a crença de que os fenômenos são causados e produzidos pela ação direta e contínua de agentes sobrenaturais. **O quanto eu imagino e sinto.**
2. Estado Metafísico ou Abstrato – os agentes sobrenaturais são substituídos por forças abstratas, entidades (abstrações personificadas) inerentes aos diversos seres do mundo e concebidas como capazes de engendrar todos os fenômenos observados. **O quanto eu intuo.**
3. Estado Positivo ou Científico – nesse se mostra a impossibilidade de atingir noções absolutas. Nesse estado se organizam leis que regem os fenômenos, considerando suas relações de sucessão e de semelhança. **O quanto eu provo.**

## **B – O Referencial de Ciência:**

As ciências para Comte seriam divididas em:

1. Ciências dos corpos brutos onde se destacam a geologia e todos os fenômenos que se referem ao que não é vivo.
2. Ciências dos corpos vivos onde se destacam os fenômenos relativos ao indivíduo (fisiologia) e os fenômenos relativos à espécie humana (física social e ciências humanas).

## **C – Os Princípios Norteadores de Vida Plena:**

- Política Positiva apoiada em Filosofia Positiva.
- Poder Positivo consolidado em Poder Espiritual.
- Somente o sensível é real.
- Somente o sensível pode ser observado e experimentado.
- O conhecimento descreve a realidade.
- A metafísica é vista como etapa superada pelo espírito positivo e é substituída por relações consensuais.

**Com base nesses três aspectos se desenvolveram os seguintes argumentos que estão presentes no cotidiano eurocêntrico e colonial ao qual estamos submetidos, ou seja:**

- Deve haver empenho para realizar a submissão da natureza pelo homem, para garantir seu domínio sobre todo o planeta.
- A máxima: SABER PREVER E PREVER PARA PODER, é importante para a previsão e o desenvolvimento futuro para a criação e desenvolvimento de técnicas e recursos adequados.
- Deve-se substituir a teoria de conhecimento por uma teoria da ciência e reduzir a filosofia enquanto análise das possibilidades do conhecimento humano à metodologia da ciência.
- A cientificidade apresenta os seguintes critérios:
  - Certeza do conhecimento
  - Certeza do método
  - Previsão e controle dos fenômenos para a construção da sociedade positiva.
- A religião se limita a realizar os objetivos propostos pela filosofia.
- Uma filosofia verdadeiramente positiva será a única base possível para a religião universal.
- Deve-se desenvolver trabalho intelectual para estabelecer doutrina destinada a viabilizar a revolução ocidental.
- As regras devem ser inflexíveis para garantir a demonstrabilidade das provas tidas como positivas.

- A atenção deve estar voltada e dedicada às formas de poder e às ciências, em detrimento das crenças religiosas e culturais e da sabedoria dos povos.
- Na religião se deve substituir a Providência pela Ciência.
- Filosofia positiva é o termo geral e definitivo da grande evolução do espírito humano.
- Nas concepções teóricas o positivismo explicará sempre o COMO, nunca o PORQUÊ. Não se deve querer saber as causas, mas os processos objetivos, previsíveis e, portanto, positivos.
- O progresso é uma lei da história da humanidade. Na medida em que se adquire mais conhecimentos e em que se aperfeiçoa os meios técnicos, a humanidade adquire também mais riquezas, mais felicidade e mais segurança. Legitimando tais idéias se reforça a crença na eficácia das ciências da natureza e da ciência da sociedade.
- A sociedade tem por fim único a conquista em todas as frentes.
- É a dimensão social e, sobretudo histórica, que distingue o humano dos animais.
- A família é vista como a escola da vida social. Nela a subordinação da mulher é natural e o sexo feminino deve se manter em estado de infância perpétua e deve guardar viuvez eterna. A sociologia demonstrará que a igualdade dos sexos, de que tanto se fala, é incompatível com toda a existência social.
- A ordem social é estática. É com ordem e progresso que se enfrenta a sociedade individualista e liberal e se organiza as classes sociais para que superem os conflitos de classes, que promovem a desordem e a anarquia.
- A arte é um poderoso veículo para o desenvolvimento do raciocínio e da racionalização da emoção, desde que ensinada pelo método positivo, que subordina a emoção à observação.
- O ensino das artes deve se dar em ateliês livres baseados na imitação, na cópia e no ensino do desenho geométrico.
- A ditadura republicana se constitui como a melhor forma de governo para as nações.
- Os proletários são pessoas incapacitadas para compreender, aceitar e implantar o positivismo, devendo a ele se submeter.
- O poder deve ser exercido pelos produtores, proprietários e não pelos aristocratas.
- Cabe à educação: a transmissão, a conservação e o controle dos conhecimentos, das opiniões e dos sentimentos, considerados apropriados para garantir a convergência necessária ao desenvolvimento moral da sociedade.
- Use a educação no lugar da força. A educação como ação contínua sobre o homem deve ser o fim para torná-lo mais apto para o serviço da humanidade, ensinando-o a viver de acordo com o princípio moral básico – viver para outrem, respeitando a hierarquia social que é natural.
- A melhor educação é a educação através do testemunho dos princípios morais.
- Os princípios morais se destacam por meio da Economia e da Política que são seus agentes centrais.
- A moral deve tornar os ricos perfeitos administradores de seus bens e os pobres dependentes satisfeitos com sua posição social. Ambas as classes devem colaborar para a prosperidade da pátria e a realização da humanidade.
- Teses da Moral de Comte que deve ser desempenhada e estimulada pela educação:
  - Altruismo (viver para outrem).
  - Os fortes devem se dedicar para o bem estar dos fracos.
  - Os fracos devem venerar os fortes.
  - Negação dos direitos em favor dos deveres.
  - Crítica à liberdade de consciência.

**BIBLIOGRAFIA:**

1. Comte, Augusto. *Opúsculos de Filosofia Social*. Editora da USP, São Paulo, 1972.
2. Comte, Augusto. *Os pensadores*. Abril Cultural, São Paulo, 1983.
3. Ribeiro, João Jr. *O que é Positivismo*. Ed. Brasiliense, São Paulo, 3º edição.
4. Hühne, Leda Miranda. *Profetas da Modernidade*. Sofia Editora SEAF, São Paulo, 1986.

**ATIVIDADES PARA O TRABALHO EM GRUPO:**

1. Identificar o viés positivista nos esquemas linear e em espiral, para o Método Científico.
2. Identificar os aspectos positivistas em trabalhos acadêmicos já defendidos e publicados.
3. Identificar a presença do positivismo no processo de formação profissional.
4. Identificar a participação dos princípios norteadores do positivismo nas relações sociais.
5. Analisar a dimensão positivista, presente nas novelas e nos programas “científicos” dos canais de televisão.